

/ PALAVRA DO LEITOR

Aeródromo de Carazinho

O aeródromo de Carazinho, no Norte do Rio Grande do Sul, opera sem voos comerciais regulares, mas mantém atividade contínua em formação de pilotos, operações aeromédicas e apoio logístico (JC Logística, edição de 13/04/2026). A solução é simples, o município deve ter a outorga e buscar junto a entidades e empresas que usam o aeroporto. *(Paulo Barcelos Dalla Porta)*



Aeródromo de Carazinho enfrenta desafios

Aeródromo de Carazinho II

O Rio Grande do Sul está muito atrasado em voos comerciais. 90% dos voos do Estado partem do Aeroporto Salgado Filho. *(Augusto Bilhalva Goulart)*

Aeródromo de Carazinho III

O aeroporto deveria ser transformado em terminal de cargas. A Aeronáutica não vai colocar um aeroporto de passageiros, havendo outro em Passo Fundo, isso não faz sentido. *(Fabiano A. Grainer e Silva)*

Aeródromo de Carazinho IV

Um aeroporto de cargas seria fundamental e estratégico para toda a região. Mas, também há espaço e demanda para passageiros com voos regionais e com a operação de aeronaves de porte menor, como por exemplo o Cessna Grand Caravan que opera em alguns municípios gaúchos mesmo estando perto de aeroportos maiores. *(Mateus Diehl Hirt)*

Juros

Em artigo publicado na coluna Opinião Econômica, o mestre em economia Bráulio Borges abordou o problema do juro real no País (JC, 13/04/2026). Pela Constituição Federal de 1988, o juro real no Brasil não poderia ser superior a 12% a.a. (art. 192, §3º). Mas o governo da época não quis, o STF julgou que a previsão não era autoaplicável e, depois, os legisladores derivados retiraram do texto o art. 192, §3º. *(Roberto Chamis)*

Governo do RS

Tendo votado no atual governador, Eduardo Leite, solicito que ele faça um severo balanço e uma limpeza geral nos gastos do Estado até o fim do seu mandato. Os contribuintes não estão nada satisfeitos com a atual situação, como pode ser claramente notado em qualquer ambiente frequentado. Temos que pagar os penduricalhos de toda ordem e os aumentos permanentes de impostos. A tentativa de colocar dezenas de pardais nas estradas da Serra com certeza terá muitos reflexos na caminhada política do governador. Está na hora de vender o palácio de descanso em Canela e aplicar o dinheiro nas escolas públicas, que em grande parte estão carentes de tudo. O momento atual não permite tal mordomia. *(Adriano Ramos, por e-mail)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Acesso à leitura: um compromisso coletivo

Roseni Siqueira Kohlmann

Entre páginas que atravessam gerações e histórias que moldam quem somos, o livro é uma das mais poderosas ferramentas de transformação social. Neste 23 de abril, o Dia Mundial do Livro nos convida não apenas a celebrar a literatura e seus autores, mas a refletir: que o acesso à leitura seja, de fato, um direito de todos, condição essencial para manter a produção literária viva.

Falar de literatura no Brasil, em especial no Rio Grande do Sul, é também falar de desafios históricos. Ainda convivemos com desigualdades profundas no acesso à leitura, que impactam diretamente a formação de leitores, o fortalecimento da cadeia produtiva do livro e a diversidade de vozes que conseguem ser ouvidas. Democratizar a leitura é, portanto, um pilar essencial para garantir que a informação circule, que o conhecimento cresça e que a produção literária siga viva, pulsante e em constante renovação.

É com esse compromisso que a Câmara Rio-Grandense do Livro vem ampliando seu olhar e suas iniciativas. A tradicional Feira do Livro de Porto Alegre, que chega à sua 72ª edição em 2026, segue sendo um símbolo dessa história. Mas entendemos que é preciso descentralizar e alcançar novos territórios, públicos e narrativas. As Feiras do Livro da Restinga e do Jardim Leopoldina são exemplos concretos desse movimento. Criamos oportunidades de encontro, estimulamos o hábito

da leitura e fortalecemos o vínculo das comunidades com o livro, em espaços de pertencimento, troca e transformação.

Neste mês de abril, celebramos também uma conquista importante para o setor: o lançamento do Mapa dos Eventos Literários do Brasil, iniciativa do Ministério da Cultura apresentada durante a Bienal do Livro de Salvador. A plataforma já reúne mais de 380 eventos em todo o País e se estabelece como uma ferramenta de visibilidade para editoras e livreiros brasileiros. A presença da Feira do Livro de Porto Alegre nesse mapa reforça sua relevância e sua capacidade de diálogo com o cenário nacional.

Valorizar o livro é valorizar a cultura, a educação e o futuro. Neste Dia Mundial do Livro, que possamos reafirmar nosso compromisso coletivo com a leitura como um direito - e não um privilégio - e seguir trabalhando para que cada vez mais pessoas tenham acesso às histórias que nos formam e nos transformam.

Falar de literatura no Brasil, em especial no Rio Grande do Sul, é também falar de desafios históricos

Presidente da Câmara Rio-Grandense do Livro

A escolha da empatia na educação global

Shaysann Kaun

Para ser humano, não basta nascer. Tenho essa convicção após mais de 35 anos como educadora. Para tornar-se humano, é preciso aprender a ouvir ativamente e a responder de forma produtiva. É uma jornada vitalícia de aprendizado sobre conexão, baseado na compaixão e na empatia. E apesar de termos hoje uma facilidade inédita de acesso a pessoas e informações, a tentação do isolamento em bolhas de semelhança nunca foi tão grande.

O que nos faz humanos, afinal, é a capacidade de reconhecer a humanidade do outro

É aí que entra a educação - não como solução mágica, mas como o espaço mais legítimo para moldar o tipo de pessoa da qual o mundo precisa. Mais do que desenvolvimento acadêmico, ensino é formação de caráter, responsabilidade e cidadania - habilidades fundamentais para uma visão de mundo plural. Embora cresça a lógica de algoritmos que apenas confirmam o que já pensamos, como superintendente da escola internacional de Porto Alegre, sei que podemos romper o isolamento e a polarização.

Na Pan American School, tenho o privilégio de acompanhar diariamente a convivência entre estudantes de mais de 20 nacionalidades. São crianças e jovens nascidos em outras culturas, muitas vezes com histórias familiares únicas, que vivem todos os dias entre línguas e referências diversas. Essa realidade se torna ainda mais concreta no International Day, evento anual no qual a escola se torna um mosaico de culturas: gastronomia, música e tradições atravessam fronteiras.

Em 2026, 12 países foram representados em estandes organizados por mais de 60 famílias. Enquanto muitas comunidades se organizam apenas em torno do que têm em comum, a nossa escola se reúne para celebrar as diferenças. Nesse sentido, o presente dos nossos alunos não é um ensaio para o futuro - é o próprio futuro em construção. Essa é a empatia que a educação pode cultivar. Não como sentimento vago e passageiro, mas como competência para a vida real: a habilidade de deslocar perspectiva, de habitar, ainda que provisoriamente, o ponto de vista do outro.

O que nos faz humanos, afinal, é a capacidade de reconhecer a humanidade do outro. Entre interações que promovemos ou prevenimos, valores que praticamos ou apenas proferimos, o futuro da humanidade depende de escolhas. Em um mundo tão complexo, nós escolhemos a empatia.

Superintendente da Pan American School